

*Cessação do bloqueio a Cuba
favoreceria segurança sanitaria
global*

Image not found or type unknown

Washington, 01 junho (RHC) O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, poderia dar um passo gigantesco em direção à segurança sanitária global se suspendesse as políticas draconianas implementadas por seu antecessor contra Cuba, estimaram dois especialistas de The Washington Post.

Os articulistas Achal Prabhala e Vitor Ido elogiaram a capacidade da Ilha para desenvolver, produzir e partilhar as suas vacinas contra a Covid-19 com o resto do mundo, apesar do bloqueio econômico, comercial e financeiro que há mais de 60 anos impõe Washington.

Como reconheceram, o fim das medidas punitivas contra a indústria biotecnológica cubana, que tem meios para desenhar imunizantes e tratamentos de ponta, beneficiaria os países que não podem pagar os preços inflacionados das empresas farmacêuticas dos chamados países desenvolvidos.

Durante a crise causada pela Covid-19, lembraram, os Estados Unidos tiveram a oportunidade de partilhar sua tecnologia de vacinas, mas ao não fazer isso prolongaram a pandemia no país e no exterior.

No entanto, eles observaram, a história de como Cuba foi sistematicamente bloqueada em sua busca para tornar suas próprias vacinas altamente eficazes disponíveis para todos oferece lições cruciais.

Eles evocaram como, enquanto a variante Delta do coronavírus SARS-CoV-2 estava causando estragos na Índia e se espalhando pelo mundo, as doações dos Estados Unidos e da Europa eram insuficientes para resolver o problema global.

Como explicaram no texto intitulado: Próxima pandemia, que Cuba vacine o mundo, esses governos não conseguiram persuadir as empresas que haviam financiado a partilhar as tecnologias que permitiriam a outros fabricar seus próprios produtos.

Nesse cenário sombrio, foi surpreendente saber que o estado caribenho havia criado do zero duas vacinas eficazes contra o coronavírus e depois prometido partilhar sua propriedade intelectual em todo o mundo, reconheceram.

Notavelmente, acabou exportando quase tantas doses de imunizantes quanto usava, abastecendo Venezuela, México, Vietnã, Síria, Nicarágua, Belarus e Irã.

Apesar de uma contribuição tão grande, as medidas contra o país caribenho estão aumentando, por meio da aplicação de constantes pressões políticas e financeiras, que buscam isolá-lo não só dos Estados Unidos, mas também do mundo, acrescentaram.

Nesse ponto, os autores enfatizam como o ex-presidente Donald Trump (2017-2021) não apenas revogou a reaproximação defendida por seu antecessor, Barack Obama (2009-2017), mas também designou Cuba como Estado patrocinador do terrorismo em 2021.

Isso significa que, mesmo em países onde é legal fazer transações com a ilha, poucos bancos estão dispostos a arriscar pesadas multas e penalidades criminais por serem vistos como apoiadores do terrorismo, observaram.

Os articulistas concluíram que o bloqueio de longa data dos Estados Unidos não apenas prejudica Cuba, mas também prejudica o mundo.

Achal Prabhala é o coordenador do projeto AccessIBSA, que faz campanha pelo acesso a medicamentos na Índia, Brasil e África do Sul; e Vitor Ido é um oficial de programa no Programa de Saúde, Propriedade Intelectual e Biodiversidade no Centro Sul em Genebra, Suíça. (Fonte: Prensa Latina)



Radio Habana Cuba